

O COMMERÇO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E DOMINGOS

1. ANNO
PREÇO DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)
Anno 25 000 reis, semestre 12 500 trimestre 700 reis.
(COM ESTAMPILHA)
Anno 35 100 reis, semestre 17 550, trimestre 775 reis.
Brasil — Anno 1700 reis

DIRECTOR A. J. A. MACHADO

DOMINGO, 29 DE JUNHO DE 1884

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Annuncios e correspondencias, cada linha 20 reis; repetições 20 reis.
Numero avulso 40 reis. publicações litterarias são publicadas gratis, recebendo-se no rodapé de dois exemplares.
As assignaturas são pagas adiantadas.

N.º 9

Publica-se em Nova de Santo Antonio numero 100.

GUIMARÃES, 29 DE JUNHO

Eleições

A ordem do dia, o assumpto mais palpitante, que a todos avassalla, que a todos interessa, é o acto eleitoral a que se procede hoje, como determina a lei.

O povo exercendo um dos seus mais sagrados direitos, vai, pois, hoje á urna, eleger o seu futuro representante em côrtes, e por isso é preciso que seja escrupulosissimo na sua eleição, se não quizer ver a cidade do heroe de S. Mamede desconsiderada e desprotegida, como tem sido até á epoca actual.

O heroe da monarchia portugueza tem estado sem representante no parlamento, e portanto torna-se necessario e urgente que se faça representar nas camaras constituintes.

Que havia a esperar d'um deputado que desconhecia a localidade, o seu povo e as suas necessidades?

Como pode um deputado defender os interesses d'uma terra sem a conhecer?

Quando se lembraria o nosso ex-representante, moço de grande talento e saber, de que Guimarães inauguraria uma brilhante exposição, que tem sido admirada por todos que a tem visitado?

Nunca, porque s. ex.ª não conhecia os nossos industriaes, nem tão pouco os nossos laboriosos artistas.

Logo, como podia s. ex.ª ou como poderá outro qualquer estranho representar-nos em côrtes?

Como pode um general acudir ás necessidades d'un exercito, sem conhecer essas necessidades mui de perto?

Logo, é preciso que o povo, se quizer ser bem representado, se quizer ver os seus interesses perfeitamente defendidos, eleja um cavalheiro de Guimarães, sem se importar com as titellas, que ha annos tem sido impostas á nossa terra.

A urna, pois, por um deputado vimaranense!

DISPOSIÇÕES ELEITORAES

Como a nova reforma alterou um pouco o processo eleitoral, para esclarecer os eleitores, apresentamos algumas das disposições mais importantes.

Os trabalhos começam ás 9 horas da manhã; não podem começar antes, e a mesa da assemblea primaria, que for eleita antes d'aquella hora, é nulla.

Para a mesa são eleitos dois escrutinadores, dois secretarios, e dois supplementes.

Com relação aos trabalhos eleitoraes até que findem as duas horas de espera depois da chamada geral, a lei nova nada altera, senão com respeito a permitir a qualquer eleitor do circulo apresentar por escripto, com a sua assignatura, ou com muitas, uma vez que sejam eleitores do circulo, protestos relativos aos actos do processo eleitoral, não podendo a mesa recusar-se a recebê-los.

Findas as duas horas de es-

pera diz o artigo 7.º da nova lei ao presidente perguntará se ha mais quem pretenda votar, recebendo as listas dos que immediata e successivamente se apresentarem. Recollida qualquer lista considerar-se-ha encerrada a votação quando dentro da assemblea não haja eleitor algum, que se apresente para votar.

A disposição da antiga lei, que permitia a votação durante a contagem das listas, está revogada. Logo que principia a contagem, nenhuma lista pode ser recebida, por estar encerrada a votação.

Os votos serão contados a todos os nomes inscriptos nas listas, uma vez que não sejam repetidas ou excedam o numero de quatro. E quando se annullarem algumas listas, ou se considerem viciadas, os nomes n'ellas inscriptos serão apurados á parte, juntando-se as listas ao processo.

Os cidadãos devem observar as disposições da lei, e empenhar-se em que todos as cumpram. Para os casos de inobservancia da lei, ha os protestos, que tem de ser necessariamente

recebidos, para serem examinados nas estações superiores.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

DE

GUIMARÃES

AS NOSSAS VISITAS Á EXPOSIÇÃO

(CONTINUAÇÃO)

SECÇÃO 8.ª—Cutelaria

(Utensilios: brunidor, tenaz, bigorna, torno de meza, torno de mão, chave, limas, malhos, compasso d'espessuras, martello etc).

ESPECIES

Machados de diferentes dimensões.

Machadas com cabos rectilíneos e curvilíneos, e com unha e martello.

Machadas com olho chato. Enxós.

Tesouras com pernas á americana para alfaiate. Tesouras á americana com aza e com

POLITICA

UM DRAMA TRISTE

I

Por ordem do J., iam-se fechando, uma após outra, as portas do café.

Os poucos frequentadores que ainda estavam alli, obedecendo áquella despedida silenciosa, abotoavam cuidadosamente os seus casacos e iam sabindo tristes e frios, como triste e fria estava a noite.

Nem uma só estrella fulgia no firmamento e o vento norte prepassava regelante, quando eu, seguindo o exemplo dos demais, transpuzi o limiar da porta.

Chegou-me aos ouvidos uma canção obscena, cantada talvez por uma das infelizes que habitam alli, n'umas casas a desmorenar, verdadeiras pocilgas infectas e repelentes.

Retirei-me apressado, com receio de que o ceu enviasse um dos seus raios e fulminasse a desgraçada, que ousava desafiar-o em seus lubricos cantares.

Atravessei rapidamente a rua da Rainha, dobrei a esquina que volta para o Toural e pensando ainda na ousadia da desventurada mulher, divisei a distancia, um vulto, que batido pela luz d'um candieiro, fazi-me era examinar.

Devia ser um malfadado idiota ou um cego qualquer, pois caminhava cabisbaixo, com os braços negligentemente estendidos ao longo do corpo e formando ao andar bastantes zigues-zagues.

Caminhavamos um para o outro e pelo mesmo passeio, quando passava por mim, senti-me batido por um valente enfiamento.

Fitei-o demoradamente, e qual não foi o meu espanto, o meu assombro, a minha dor, ao reconhecer n'elle o meu mais predilecto amigo! o meu bom Alfredo.

II

Para completa comprehensão do leitor, urge a apresentação d'Alfredo e algo dizer do seu passado.

Alfredo! quem não conheceu aquelle chic rapaz de bigodinho retorcido, cabelleira anelada, fina cutiz e porte insinuante?

Aquelle fanatico de Victor Hugo, o immortal poeta que elle sabia de cór?

Aquelle rapaz de olhar franco e leal; aquelle coração d'oiro, que chorava com todas as dores e ria com todas as venturas; a alegria dos seus amigos; o indispensavel em toda a parte; o querido de todos?

Como me é grato lembrar-te, o bom amigo! mas como se punge minha alma ao pensar que nos separa a profundidade do oceano!

Que já te não bafejam as mes-

mas brizas que te beijaram em criança; que te não cobre o mesmo ceu que te doceou o berço; que já não respiras o mesmo ar, não escutas as mesmas aves, não aspiras os mesmos perfumes, não gozas o mesmo affecto!

Ah! se porventura tu leres estas palavras que hoje te dedico, e que memoram o transe mais doloroso da tua vida, não me censures por te agravar mais a ferida que ainda sangra e lembra-te da patria, da nossa Guimarães, e volta breve aqui, onde te aguardam sinceros como os deixaste, francos como sempre e mais saudosos que nunca os corações de teus amigos.

III

A infancia d'Alfredo correu tranquilla e sosegada, no seio da familia que o estremeria e dos amigos que deveras o ostimavam.

Adolescente, passou esses annos tão formosos da vida, sonhando nos gosos do amor e architectando um lucido futuro.

Joven ainda, (teria se bem me recordo dezoito annos) contemplou demoradamente um formosissimo rosto de mulher e desde logo ficou apaixonado.

Era para ver o santo entusiasmo com que descrevia a sua amada!

Imaginal, dizia todo enlevado, um rosto meigo e pallido; meigo como o sorriso de mãe e pallido como um raio de luar; uns labios

carminados e um riso d'anjo; uns olhos seductores e um cabelo d'oiro; uma mão assetinada e um collo alabastrino; um corpo escultural e um porte de rainha e ficareis ainda bem longe do original. Mas se eu não posso pintar-vos o seu corpo, como descrever-vos a meiguice, o carinho, o amor, a bondade, a modestia, enfim, toda as virtudes que abrilhantam seu coração?!

E quando acabava, os seus olhos estavam como que incendiados por uma centelha divina, o seu coração pulsava violentamente e quasi não pôdia respirar.

Elvira, na verdade, era tudo quanto elle dizia.

Passou-se o primeiro e segundo anno, sem que a mais tenue nuvensinha viesse empanar o brilhante sol de sua mutua ventura.

Eram bem felizes ambos!

Elle, porque tinha o amor d'um anjo. Ella, porque conquistara um affecto verdadeiro.

Teria defeitos o Alfredo?

Tinha os que quasi todos os rapazes tem, se é que defeitos se podem chamar. Amante da belleza, não era raro vel-o fazer a esta e áquella, uma declaração de capricho. De resto, passeiava, ria, fumava, jogava a sua partida de bilhar e... mais nada.

Todos os caprichos acabavam e sempre triumphante e incolume o amor que tributava a Elvira.

Contudo, é para notar que uma sympathia bastante assentuada se assenhoreou d'elle para com Ro-

salia, verdadeiro contraste da primeira, phisicamente fallando.

Uma linda morenita, de cabellos cor da noite, olhar de fogo e modos sacudidos—Moralmente um genio de pomba—.

Quem diria que esta seria a primeira que nós havia de deixar!

Quando uma constipação a levou ao leito, d'onde não mais se deveria levantar, disse-me Alfredo:—Morrerá na persuasão de que a amo!

III

Quando eu reconheci Alfredo, estreitei-o em meus braços e chamei-o docemente pelo seu nome.

Nem me respondeu, nem fez o menor esforço por se livrar de mim. Dir-se-hia uma criança a quem o medo tivesse paralisado as forças.

Chamei-o novamente; levantou a cabeça,—olhou-me friamente e nada! o mesmo silencio!

Tive medo! Pelo meu cerebro passou uma ideia que me atterrava! Alfredo, Alfredo doido!

Estava perto de minha casa: levei-o para lá, sem que elle fizesse a minima resistencia; e quando já no meu quarto, tentava chamal-o á vida, notei que n'uma das mãos apertava um objecto qualquer. Abri-lha e d'ella cahiu um pequenino anel.

(Continua.)

ALCINO

orelha (pernas de metal e de ferro), tesouras com pernas á franceza, tesouras com parafuzo e calça e lisas.

Tesouras para chapeleiro, para ourives, albardeiro, sapateiro (com azas largas).

Tesouras batentes e clincinas.

Tesouras para mercador, para podar (folha de correr e folha immovel). Tesoura mixta (podar e cortar fructas).

Tesouras de cabeleireiro, de papel, de moldes, de aparar buxo, de carteiras, de estojos, de costureiras (system s variadissimos), de bolota, de recortes, de caçar, de cortar unhas rectas e curvas), com molla de fechar. Tesouras cirurgicas, tesouras polidas de diferentes moldes e tamanhos.

Tesouras com pernas de ferro, metal branco e de prata. Navalhas de mola, d'argolla á portugueza e á sevilhana.

Navalhas de cruzeta, de salto, de volta com peito e sem peito. Navalhas á hespanhola e variadissimos capivetes.

Navalhas-punhaes e navalhas-estojos.

Faqueiros com cabo d'osso branco e preto (gravados e embutidos de diferentes padões).

Faqueiros com cabos de ferro curvos e rectos.

Cutelos com o bordo cortante recto e curvo.

Podões com peto e sem peto e com cabos lisos e torneados.

Podões do modelo do Douro, facas de cozinha de ponta aguda e romba, modelo portuguez e francez.

Facas de partir batatas, de cozinha com cota de serrote.

Facas de matto com a costaliza e recortada.

Estribos com caixas de pau e ferragem amarella.

Esporas d'aço e de ferro sem fivela, á campina, de caixa e de arracha.

Arcos para crivos e peneiras.

Pentes, travesas, pregos de tocar, facas de cortar papel, lisas e vasalhas, tudo feito de chifre.

Expositor: (*) Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães.

Com quanto ainda n'ó terminassemos a nossa visita ás cutelarias, não podemos deixar de dizer que é uma das secções mais bem representadas, na exposição.

P. demos dizer afontamente, sem receio de sermos desmentidos, que as nossas cutelarias podem competir com as inglezas.

As cutelarias de Guimarães são bem conhecidas pela sua tempera, mas o que ainda é de conhecimento, pelo menos a alguns objectos, é o polimento e a perfeição com que se apresentaram no certamen industrial.

Na visita que fizemos, chamou a nossa attenção uma faca de matto com um punho perfeitamente acabado, algumas tesouras e facas muito bem esmerilhadas.

(Continua)

(*) Fabricante d'este expositores, premiado com medalhas de ouro e prateado nas exposições de Londres, Porto e Lisboa.

ESPADA E ESCUDO

DE

D. Affonso Henriques

Passados oito annos, lembrado el-rei d'estas palavras, a mandou pedir ao genero l de Santa Cruz, D. Pedro d'A sumpção, para com ella derrotar na expedição d'Africa os sequazes de Mafoma, de cujos fulminantes golpes tinham sido sanguinolentas victimas; porrem como estava determinada a ultima mina d'esta coroa, não permittiu a Providencia que fosse vencida uma espada sempre victoriosa, ficando por esquecimento na armada em que el-rei navegou para a Africa.

A carta d'el-rei para o prior de Santa Cruz tinha-se extraviado quando se fez a mudança do cartorio do convento; mas o sr. Santa Rita, então secretario do governo civil, conseguiu a restituição, e depois de permittir que d'ella se tirasse o fac-simile que sahio no primeiro numero do Antiquario, remetteu-a para a torre do Tombo.

D'esse fac-simile é que é o trasladado que vamos apresentar, com a seguinte nota que lhe poz o mesmo senhor Pereira Coutinho:

«Duas razões nos persuadiram á publicação d'esta carta. Primeira, porque as obras impressas em que ella se acha não estão ao alcance de todos. Segunda porque a copia que vem na Chron. dos Conegos de Santo Agostinho, onde Barbosa foi beber, alem de omitta em partes, está quasi toda viciada, talvez por impericia ou negligencia de quem a trasladou.»

«Padre geral e convento do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Eu el-rei vos envio muito saudar. Eu me tenho publicado em haver de fazer por mim com ajuda de Nosso Senhor uma empreza em Africa, por muitas e mui grandes razões, mui importantes ao bem de meus reinos, e de toda a Hespanha, de que tambem resulta beneficio á christandade, o que me pareceu escrever-vos assim para encomendardes ao Nosso Senhor o bom successo d'esta empreza que por seu serviço faço, como para vos dizer que deojo levar n'ella a espada e escudo d'aquelle grande e valoroso primeiro rei d'este reino D. Affonso Henriques, cuja sepultura está n'esse mosteiro, porque espero em Nosso Senhor que com estas armas me dê as victorias que el-rei D. Affonso com ellas teve. Pelo que vos encomendo muito que logo nas mandeis por dois reliquios d'esse convento que para isso elegereis. E como eu embora tornar, as tornarei a enviar á esse mosteiro, para as terdes na veneração e guarda que é devido a cujas foram, e por tudo. É por aqui entenderdes que as não quero se não emprezadas para o effeito a que vou, e de puão grande contentamento isto é para mim. Escripta em Lisboa a 14 de março de 1578. —Rei.»

«Para o padre geral e convento do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.»

Arescencia mais o christista de Santa Cruz:

«Recebida e ta carta, mandou logo o padre prior limpar a espada do glorioso rei D. Affonso, e fazer-lhe uma bainha de veludo, com sua ponteira

de prata doirada, e uma caixa preta em que fosse mettida com sua chave, e fechadura doirada; e outra caixa preta em que fosse o escudo do mesmo santo rei, para irem estas armas com mais resguardo e veneração, e as mandou pelo vigario do mesmo mosteiro de Santa Cruz, D. Jeronymo, varão de grande auctoridade e de boa presença que as entregou a el-rei, o qual as recebeu com grande gosto e contentamento, dizendo, que se Deus lhe dava a victoria que esperava, promettia de fazer canonizar o glorioso rei D. Affonso, como já o intentara fazer el-rei D. João III seu senhor e avô.»

(Conclue no proximo n.º)

Correspondencias

Vizella 25 de junho

São um passatempo de recreio as diversões que de quando em quando se emprehendem aqui, e que fazem passar um tempo delicioso aos que sejam ambiciosos dos folgares recreativos, e que deixam saudades na perda d'ellas.

Houve a desfructação desejada n'uma d'estas diversões que se levou no dia poetico de S. João para o retiro aprazivel da Cascalheira onde, no hypodromo alli levantado, folgaram em seus pallidos garranos e gericos alguns amadores que se como atletas para estes jogos epicos.

Executaram-se corridas sendo atletas victoriados na 1.ª de gericos o sr. Mello de Sá, de Vizella obtendo em premio um alfinete d'ouro para gravata; na 2.ª, de garranos, o sr. José Leão, de Louzada, ganhando o premio — um album para retratos; este premio foi das senhoras; na 3.ª (consolação) não entrando o sr. Mello de Sá, o mesmo, tendo em premio uma fosforeira de prata; na 4.ª (negativa) para o que andasse menos, o sr. José Sampaio, do Porto, que alcançou o premio d'um estojo de prata para escriptorio. Este premio foi dos amadores, na 5.ª e ultima corrida, para os alugadores dos garranos e gericos, o alugador Liborio, que ganhou o premio de meia libra.

Este ultimo premio foi disputado por um rapaz indigena, que com grande vantagem o alcançara na corrida, mas que sahira por acaso fora do trilho, e que segundo o ajuste do jury da distribuição dos premios, perdera o direito a elle.

O rapaz que disputou, com o valor d'uma ardido cavalleiro, ficou laureado por todos os espectadores pelo feliz exito que teve, recebendo uma estridular de palmas e sendo abraçado maravilhosamente e entusiasticamente por varios, e applaudido por todos: foi um triumpho para o rapaz. Ganhou o premio de 75000 reis, que lhe adquiriram para esta disputa, verdadeiramente athletica, pelo ardor com que disputavam.

No meio do circo, que era formado por postas encimando bandeiras coloridas, e onde faziam exteriormente as corridas, levantou-se um grande mastro, ovalado em parte e tendo pendente no cimo um penhor, e havendo promessa de mal para homens e rapazes apostados alcançá-los.

Ousaram por vezes alcançá-los, mas nenhum o conseguia.

Neste entretanto, soavam trinados sorridentes de risadas de espectadores, que ali se divertiam com este espectaculo delectavel.

Neste dia á noite e de vespe facteiou-se tambem alegremente S. João.

Iluminou-se elegantemente a rua da Estrada Nova de da bocca da rua da Rainha até proximidades da egreja de S. João, e ainda mais vize e en-tou

rante as duas noites variadas e lindas peças do seu repertorio; houve algum fogo de artifício, nacional e chinéz.

Houve muita concorrência de gente e muitissima animação n'esta festa folgazã, em que os corações de todos respiravam bizarría e trilhos de contentamento.

No dia 24 realizou-se uma marcha a cavallo «au flambeau» á franceza, porque á portugueza dizem que não é bonito.

Os soldados que deviam organizar esta marcha de triumpho (principalmente do hotel do padre) entraram aqui com os seus camaradas de archotes em punho, srprehendendo a vista dos que os esperavam.

E' finalmente, aqui n'esta epoca um perfeito theatro de recreação e um jardim olympico de gozos, onde as almas se enebriam de fructões, e os corações se enchem de suavissimos folgares.

A. F.

SONETO

VIRGEM MÃE

(N'UM TEMPLO)

Quem não se curvára aqui, senhora,
Attrahido p'los m'igos folgares,
Que espargem o vosso throno, ó mãe das Doras,
Que espargem o vosso olhar—suave aurora ?!

Quem não se sentirá pequeno, agora,
Ao ver te assim cercada d'explendores,
N'este ambiente todo luz e flores ?
Quem não te merecerá, mãe protectora ?!

Oh ! tu que és doce allivio ao desagrado,
M'ig' conforto ao triste moribundo,
En lá á negra noite d'esto mundo

A luz do teu olhar immensadad !—
—E por teu filho morto por Jesus,
Mãe... suavis o p'ço a minha cruz !

Porto, 1884

A. Paraiso

CHRONICA DA SEMANA

Cá está ella.

A tal coisa, que «andava pelo ar.»

A pantomineira que por ahí vagueava á cata de collocação.

A jóga que dá sorte nas figuras e deixa as cartas brancas entregues aos caprichos do azar.

A «coquette» exploradora chamada D. Politica da Regeneração Progressista Constituinte Democrata Legitimista e Conservadora etc., etc.

Nota: nos «et coeteras» vao os nomes sem importancia.

Cá está ella.

—O «Alameda» votava contra o ingresso do bello sexo no cortejo artistico; e, as damas em desfôrço, reclinavam-se commodamente nas janellas do senado, para verem a «Lupinha.»

—Os regedores roiam desalmadamente a nova lei do recrutamento, e blasphemavam contra o «maldito» que tinha lesiado a machina, com que se faziam deputados.

A «Lupinha» precedida de guizões multicores e de pebede urso, digno de cabras, d'onde saham se nas atrebores fizia a sua entrada triumphal na Oliveira.

—Os parochos y n'lo a queda dos seus antigos rivales regedores, sotavam sorrisos de satisfação.

—A policia entregava a caso as salas do certamen a a Braga assistir ao baptismo de Christo no rio. ... E' o; quasi que me fugia a penn chamava-lhe... Jordão.

—Os artistas reunidos em impuante cortejo, sotavam pe tre entusiasticas saudaço

uns «gritinhos», que faziam pruidos aos... politicos.

—A Commercial em sessão magna resolvia «mimo-sear» o director geral dos correios, por causa da conducção das malas.

—Na da Consolação principiavam a vaguear uns endiabrados rumores, por já ir sendo muito demorada a resposta que a mesma aguarda, referente á representação, sobre a dotação do asylo districtal.

—Os «rapazes», queimavam bichas.

—Os politicos, pediam votos.

Bichas e votos.

GUARANY.

NOTICIARIO

Resolução

A direcção d'Associação Commercial d'esta cidade resolveu, em sessão de domingo ultimo, representar contra a tractada do Zaire, pedir providencias a respeito da conducção das malas do correio do sul para esta cidade, nomear socio honorario o incansavel lidador da exposição industrial sr. dr. Alberto Sampaio, e pedir um regimento para a nossa terra.

A proposta de nomeação do exm.º sr. dr. Alberto Sampaio para socio honorario, foi applaudida com enthusiasmo.

Até que enfim a Associação Commercial de Guimarães vae tomando o lugar que lhe competia. Parabens.

As tutellas são vexatorias.

Caminhem assim, se quiserem ver a nossa amada patria engrinalhada de flores, e completamente remoçada.

Condecorações

Como determinam os estatutos d'Associação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, foram agraciados com distinctivo em aspa, para usarem no braço esquerdo, pelos bons serviços e comportamento exemplar, os seguintes snrs.

José Martins de Queiroz, 1.º commandante.

Antonio Ribeiro da Costa Salgado, 2.º commandante.

Antonio da Silva Carneiro, fiscal da companhia.

Antonio de Freitas Carneiro e Oliveira, 1.º patrão.

José Antonio de Meira d'Abreu Guimarães, praça da 1.ª companhia.

Manoel Joaquim da Silva, sapador.

Antonio Alberto da Rocha Guimarães, aspirante.

Exposição industrial

Tem sido immensamente concorrida a exposição industrial de Guimarães.

Todos os dias os comboios espejam em Villa Flor centenaes de pessoas, que correm de toda a parte a admirar o trabalho dos nossos industriaes.

A entrada é de 50 reis.

Pesca

Nos rios e riachos que serpegam os valles de Guimarães, pesca-se com tinbó, cica e outros materiaes venenosos, que não só prejudicam a saúde, como tambem destroem completamente a pesca mund.

Pedimos providencias a quem competir.

Moeda de cobre

O commercio está luctando com grandes difficuldades por causa da falta de moeda de cobre.

As queixas são geraes e muito justas, porque o cobre desaparece da circulação sem ser substituido pela nova moeda.

Ped'mos providencias.

O Porto Liberal

Recebemos «O Porto Liberal», jornal diario, que começou a publicar-se no Porto. No seu numero programma declara pertencer ao partido regenerador e ser um dos seus apóstolos mais estrenuos.

Saudando o novo collega, desejamos-lhe uma vida longa, e agradecemos mui cordalmente a sua visita.

Musica

Hoie de tarde tocará no jardim de Villa Flór das 5 horas ás 8, a banda da Philarmenica Vi-maraneuse.

Catalogo

Recebemos e agradecemos o catalogo das industrias representadas no palacete de Villa Flór.

Arraial

Os moradores da rua da Caldeira festejam hoje a imagem de Christo que se venera em um oratorio da mesma rua.

A noite haverá musica e iluminação.

De-graça

Hoitem de tarde uma panelha que tirava um carro, aonde ia uma familia de fóra, que se dirigia á exposição, ao voltar a esquina da rua de Villa Flór desenfocou, sendo cuspidas do carro todas as pessoas, que iam n'elle, em virtude de ir de encontro a uma parede, que ficou al'goda.

Algumas senhoras ficaram muito maltratadas e um cavallo completamente inutilizado.

Louvores

A imprensa do paiz fallando da nossa exposição industrial, é unanime em elogiar os cutins que se acham expostos no palacete de Villa Flór, pertencentes aos exm.ºs surs. Guimarães & Filho, proprietarios da Real Fabrica de tecidos de Caneiras.

São realmente bem merecidos os encanios da imprensa, porque alguns dos cutins imitam tão bem as casemiras que ninguém affirma sem perplexidade que os tecidos expostos sejam cutins. Quando a nossa visita chegar a essa secção, fallaremos mais detidamente.

Cholera morbus

Como noticiam os jornaes, que temos sobre a benca d' trabalho, grassa com bastante intensidade o cholera em diversos pontos do Mediterraneo sobre tudo em Toulou.

Julgamos que tendo o governo adoptado energicas providencias contra o cholera invadiu o anno passado o Egipto que será muito urgente tomal-as agora muito mais seve-

veras, visto a pequeno distancia a que Toulou se acha de nós.

A NOSSA CARTEIRA

Estiveram n' esta cidade os seguintes cavalheiros:

Commendador Eduardo da Costa Correia Leite, dr. Casimiro de Castro Neves, Ignacio de Miranda Vasconcellos, Serafim Carneiro Geraldos e filha, Joaquim Passidoni, Narciso da Silva, José Ribeiro Carramillo, Silva Gomes, official superior de caçadores 9, dr. Simão, facultativo militar, Anibal Silva, alferes graduado de infantaria 8, visconde de Pereira Machado.

Partiram para Braga os exm.º sr. Antonio da Silva Cunha e sua esposa, e para Penafiel a exm.ª sr.ª baroneza do Almargem.

ANNUNCIOS

Justificação cível

(1.ª Publicação)

25 DELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 4.º officio, Coutinho, abaixo assignado, pendem seus termos uns autos de justificação para habilitação em que é justificante João Mendes de Sousa Machado, e mulher D. Joaquina Amelia Antunes, também e nhecida pelo nome de D. Joaquina Antunes, moradores na sua quinta de Tarrio, freguezia de S. Martinho de Sande, d' esta mesma comarca; pela qual os justificantes pretendem habilitarem-se como unicos e universaes herdeiros de seu filho Domingos Justo Teixeira Machado, fallecido na cidade do Recife, provincia de Pernambuco do Imperio do Brazil, no estado de solteiro sem descendentes e sem testamento; e pelo presente ficam citados todos os interessados incertes para na segunda audiencia d' este juizo posterior ao prazo de trinta dias a contar da ultima publicação d' este annuncio verem accusar esta citação e ali assignar-se-lhe tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor; declarando-se que as audiencias n' este juizo se costumam fazer todas as segundas e quintas-feiras de cada semana no tribunal judicial, sito no extinto convento de S. Domingos, d' esta cidade, não sendo dia santificado ou feriado porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos livres, sempre pelas 10 horas da manhã.

Guimarães 23 de junho de 1884.

Verificado

Santos.

O escrivão

Abilio Maria d' Almeida Coutinho

Citação edital

(1.ª Publicação)

DELO juizo de Direito d' esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 4.º officio que este passa abaixo assignado, se procede a inventario orario ogico por óbito de Ma-

noel Machado Ribeiro Bernardes, no qual é cabera de cazal a viuva que do mesmo ficou Claudina Rosa d' Abreu, moradora no lugar de Novogilde, da freguezia de S. Christovão de Cima de Selho, d' esta comarca; pelo presente ficam citados todos os interessados e credores desconhecidos e domiciliados fóra d' esta comarca, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final; isto na fórma que dispõe o artigo 696 e seus paragraphos do Código do Processo Civil.

Guimarães, 23 de Junho de 1884.

Verifica lo

Santos

O Escrivão

Abilio Maria d' Almeida Coutinho. 26

Declaração

Maria Rita da Silva, da rua de Gil Vicente, de Guimarães, casada com Anastacio José Pereira, da mesma cidade, declara que tendo passado procuração ao dito seu marido, para diversos fins, e designadamente para a venda de uma morada de caeas sitas na rua Nova de Santo Antonio, da mesma cidade, e querendo revogar a mesma proeução, requer a notificação, a qual se effectuou em sete do corrente, alim d' elle não fazer uso de tal procuração, sendo por tanto assim havidos por nullos todos os contractos por elle feitos em nome e como procurador da declarante e por virtude da já dita procuração.

Guimarães, 10 de junho de 1884.

Maria Rita da Silva

PREVENÇÃO

O abaixo assignado a previne o publico le que despediu o seu ex-criado José de Castro, por abuso de confiança, a ser responsabilisando por qualquer quantia ou fazenda que peça em seu nome.

Fafe, 7 de junho de 1884, casa da Torre - Santa Comba.

Francisco Teixeira de Souza Lobo



Pharmacia DIAS

RUA D RAINHA

Serviço permanente

Arrenda-se uma sala e um quarto em casa de familia muito honesta, em um dos sitios mais apraziveis d' esta cidade.

Precisa-se saber da familia de Antonio Joaquim de Freitas Fernandes Guimarães, que está ausente no Rio de Janeiro, para negocio de seu interesse. Cumpre que a dita familia habite em Guimarães ou concelho.

A pessoa que souber d' esta familia queira dirigir-se por carta a Antonio Joaquim da Cruz, Povoá de Lanhoso. 27

INTEL AURA CAMPISTA

IMPORTANTE NOVIDADE

ABRE amanhã as suas portas ao publico o vasto, suntuoso e elegantemente preparado HOTEL AURA CAMPISTA. Ali nada mais terão a desejar os frequentadores. Montado com o maximo luxo e apparatus, reúne todos os requisitos que podem recommendar um estabelecimento de tal ordem—o primeiro d' esta terra e muito superior aos de outras.

Bom serviço de hotel, de café, bebidas as mais puras e variadas, excellentes vinhos verde e maduro de varias qualidades, magnificos bilhares e outros jogos; enfim, o maior acao, limpeza e economia.

O seu proprietario não se poupa a despezas para apresentar este novo estabelecimento em tudo digno dos seus visitantes, agardando desde já a todos que o honrarem com a sua presença.

7 Praça de S. Roque 9

POVOA DE VARZIM

AO

DIAS

LOJA DO UQUE

Acaba de receber novidades em fazendas para vestidos. Pregos baratissimos. Nova remessa de marquezinhas, a principiar em 1750 a 5500 reis. Setinetes, zephyros, percaes e ottomanos para vestidos Sedas lizas e lavradas. Grande colleção de laços, echarpes, plastrões e lavalieres. Gostots e côres lindissimas. Veulos ottomanos em diversas côres para confecções de vestidos e chapaus. Ottomanos e biarritz de lã pretos para manteletes. Grande sortido de meias e piugas, de seda, fio d' Escossia e algodão, para homem, senhora e criança. Esplenido sortido em leques de todas as qualidades e preços. Rendas pretas, brancas, creme e fiavel. Guarnições de sirgaria em ramagem. Novidade em alamares de madre-perola, vidro, metal e seda. Coletes de espartilho para senhora a principiar em 320 reis. Cascos, plumas, agretes, flôres, fitas, emblemas e todos os preparos para confecções de chapaus. Pano turco com 1,80 de largura, para lençoes de banho. Fustões e m. 2.ª de largura, para cobertas toalhas e cortinas. Pano familia com 1,80 a 2,10 de largura para lençoes. Magnificos panos familias e marmes famosos para uso domestico. Luvas de pelica, seda e fio de Escossia.

Preços sem competencia

Em 8

Em 13

Em 29

MALA REAL INGLEZA

Incorporado por carta real em 1840



A companhia mais antiga

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

DERWEN—em 8 de Junho para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
NEVA—em 13 de Junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
TRENT—em 29 de Junho para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses—ao agente **William C. Tait. & Companhia**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o sr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damazo. (2)

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERIO DE GUIMARÃES

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO N.º 109

IMPRIMIR A OURO

E

CORES



NITIDEZ, PERFEIÇÃO

E

BARATEZ A

3 NESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres typographicos, imprime-se com perfeição e nitidez, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como:

Romances, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, cartazes, circulares, arrendamentos, editaes, cartas funebres, etc., etc., etc.

PEDRAS SALGADAS

AGUAS ALCALINAS, FERRUGINOSAS, LITICAS, ARSENICAES E GAZOZAS

Premiadas em diversas exposições, aprovadas pela Sociedade das sciencias medicas de Lisboa e analysadas pelo professor José Julio Rodrigues

Excellentes para facilitarem a digestão, usadas simples ou com vinho ás refeições

Estas aguas têm dado os mais felizes resultados em diversas molestias e principalmente nas do estomago, intestinos, fígado e baco, dos rins, e da bexiga, na gotta, rheumatismo, chlorose, anemia, escrophulas, em muitas doenças de pelle, etc.

A companhia declara que as aguas salidas do seu novo deposito, levam os rotulos com a vista do estabelecimento nas Pedras Salgadas e analyse chimica, rolla marcada a fogo e a capsula com inscripção.

Preços: garrafas de 1 litro, 200 reis; de meio litro, 150 reis e de um quarto de litro, 100 reis.

Expedição das aguas para o paiz e estrangeiro. DESCONTO PARA REVENDER.

A venda no deposito de Lisboa—Rua dos Retrozeiros. Bastos & Gonçalves; Coimbra—Calçada, Pedro José Pereira de Sousa & Filhos; nas agencias da companhia, em todas as pharmacias.

Escriptorio da Companhia e deposito geral das aguas

90 RUA DE D. PEDROSO

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. TAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

GUIMARÃES

MACHINAS DE TODOS OS AUTORES

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico, de pedal de pendula.

Machinas de braço para sapateiro com dois movimentos de caçar.

Machinas de mão ponto de cadeia.

Machinas de houver para sapateiros e alfaiates.

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão en do pé.

Machinas « Auroras » que cozem a de s' carrinhos.

Machinas de todos os systemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema « Singer ».



A RAINHA DAS MACHINAS DOMESTICAS

N'este antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os systemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos a prompto pagamento

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

N'este estabelecimento vendem-se e agulhas, oleo, retrozes algodões e peças soltas para todos os systemas de machinas.



CASA FELIZ

MANUEL JOSÉ DA SILVA MIRANDA

19 e 21—Campo do Toural—19 21

Tem á venda no seu acreditado estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos e fracções de diferentes preços, da loteria de Lisboa.

No mesmo estabelecimento tem deposito de cutins e diversos tecidos de Guimarães, grande sortimento de bordados, fitas, rendas, guarnições, merinos pretos, peitos para camisa, quinilherias nacionaes e estrangeiras, sabonetes, pentos, feragens, e muitos outros artigos, etc. VENDE POR JUNTO E RECALCO

FABRICA DE SABAO

VELAS DE CEBO

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande e tractação que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimto para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consumidores.

PREÇOS DO SABÃO:

1.ª qualidade, cada 459 grammas (a tigo arratel)	70 reis
2.ª	60
3.ª	50
4.ª	40
5.ª	20

A quem comprar de 15 kiogrammas para cima, faz-se abatimento. (6)

APRESTAÇÕES MENSUAES OU SEMANAES